

IMPORTÂNCIA DA MEDICINA PREVENTIVA EM CÃES E GATOS: ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E LONGEVIDADE**THE IMPORTANCE OF PREVENTIVE MEDICINE IN DOGS AND CATS: STRATEGIES FOR PROMOTING HEALTH AND LONGEVITY** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.055-006>**Karin dos Santos Fernandes**

Bacharelado em Medicina Veterinária - UniFMU

Pós-graduação em Diagnóstico por Imagem - Universidade Anhembi Morumbi

Pós-graduação em Cirurgia de Tecidos Moles - Centro de Estudo em Anatomia e Ciúrgia

E-mail: Karinvet.fernandes@gmail.com

Resumo

A medicina preventiva desempenha papel fundamental na promoção da saúde, no aumento da expectativa de vida e na melhoria do bem-estar de cães e gatos, por meio da prevenção, do diagnóstico precoce e do controle de enfermidades. Este capítulo tem como objetivo discutir a importância das principais estratégias de medicina preventiva aplicadas à clínica de pequenos animais, destacando sua contribuição para a redução da morbimortalidade e para a manutenção da qualidade de vida ao longo das diferentes fases da vida. A metodologia consiste em uma revisão narrativa da literatura, baseada na análise de artigos científicos, livros especializados e diretrizes publicadas por instituições nacionais e internacionais de referência em medicina veterinária preventiva. Os resultados demonstram que a adoção de programas preventivos, incluindo vacinação, controle de parasitos, nutrição adequada, acompanhamento clínico periódico, manejo sanitário, saúde bucal e educação dos tutores, está associada à diminuição da incidência de doenças infecciosas, parasitárias e crônicas, além de favorecer o diagnóstico precoce de alterações metabólicas e degenerativas. Observa-se, ainda, que a atuação integrada entre médico-veterinário e tutor fortalece a adesão às medidas preventivas e contribui para melhores desfechos clínicos. Conclui-se que a medicina preventiva representa um dos pilares da prática veterinária contemporânea, sendo indispensável para a promoção da saúde, da longevidade e do bem-estar de cães e gatos, além de reduzir custos com tratamentos e ampliar a expectativa de vida dos animais de companhia.

Palavras-chave: Bem-estar animal; Cães e gatos; Longevidade; Medicina preventiva; Promoção da saúde.**Abstract**

Preventive medicine plays a fundamental role in promoting health, increasing life expectancy, and improving the well-being of dogs and cats through disease prevention, early diagnosis, and health

monitoring. This chapter aims to discuss the importance of the main preventive medicine strategies applied to small animal practice, emphasizing their contribution to reducing morbidity and mortality while improving quality of life throughout different life stages. The methodology consisted of a narrative literature review based on scientific articles, specialized books, and guidelines published by national and international veterinary organizations. The findings indicate that preventive programs, including vaccination, parasite control, proper nutrition, regular health examinations, sanitary management, oral healthcare, and owner education, are associated with a lower incidence of infectious, parasitic, and chronic diseases, as well as earlier detection of metabolic and degenerative disorders. Furthermore, close collaboration between veterinarians and pet owners improves adherence to preventive measures and contributes to better clinical outcomes. It is concluded that preventive veterinary medicine is a cornerstone of modern companion animal healthcare, promoting health, longevity, and welfare while reducing treatment costs and improving the quality and expectancy of life of dogs and cats.

Keywords: Animal welfare; Dogs and cats; Health promotion; Longevity; Preventive medicine.

1 INTRODUÇÃO

A medicina preventiva veterinária constitui um dos pilares fundamentais da clínica de pequenos animais, uma vez que prioriza a prevenção de doenças, a promoção da saúde e o monitoramento contínuo de cães e gatos, contribuindo para o aumento da expectativa e da qualidade de vida desses animais. Nas últimas décadas, o crescimento da população de animais de companhia, aliado ao fortalecimento do vínculo entre tutores e seus pets, ampliou a demanda por estratégias preventivas capazes de reduzir a ocorrência de enfermidades e favorecer o diagnóstico precoce de alterações clínicas. Segundo Ettinger, Feldman e Côté (2024), a abordagem preventiva representa um componente essencial da medicina veterinária moderna, permitindo intervenções antecipadas que resultam em melhores prognósticos e menor necessidade de tratamentos complexos.

Nesse contexto, a medicina preventiva compreende um conjunto de ações integradas que incluem vacinação, controle de endo e ectoparasitas, exames clínicos periódicos, avaliação laboratorial, manejo nutricional, odontologia preventiva, orientação aos tutores e monitoramento das diferentes fases da vida dos animais. Essas medidas reduzem significativamente a incidência de doenças infecciosas, parasitárias, metabólicas e degenerativas, promovendo maior longevidade e bem-estar (Day et al., 2016).

Apesar da ampla disponibilidade de protocolos preventivos, observa-se que muitos tutores ainda procuram assistência veterinária apenas quando os animais apresentam sinais clínicos evidentes. Essa realidade favorece o diagnóstico tardio de enfermidades que poderiam ser prevenidas ou controladas precocemente, comprometendo o prognóstico e aumentando os custos do tratamento. Conforme Little

(2021), a ausência de acompanhamento veterinário regular representa um dos principais fatores associados ao agravamento de doenças crônicas em animais de companhia.

Diante desse cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: de que maneira a adoção sistemática das estratégias de medicina preventiva influencia a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a longevidade de cães e gatos?

O objetivo geral deste capítulo é analisar a importância da medicina preventiva em cães e gatos, destacando sua contribuição para a promoção da saúde, prevenção de enfermidades e aumento da longevidade. Como objetivos específicos, pretende-se: descrever os principais componentes dos programas de medicina preventiva; discutir os benefícios da vacinação, do controle parasitário, da nutrição adequada e das consultas periódicas; analisar a importância da educação dos tutores na adesão às medidas preventivas; e apresentar evidências científicas sobre a relação entre prevenção e qualidade de vida em animais de companhia.

A relevância deste estudo justifica-se pelo crescente número de cães e gatos presentes nos domicílios brasileiros e pelo impacto positivo que programas preventivos exercem sobre a saúde animal, a saúde pública e o bem-estar das famílias. Além de reduzir a incidência de doenças infecciosas e crônicas, a medicina preventiva diminui gastos com tratamentos de alta complexidade e fortalece a guarda responsável. De acordo com a World Small Animal Veterinary Association (WSAVA, 2024), a prevenção deve ser considerada a principal estratégia para garantir uma vida mais saudável aos animais de companhia, sendo recomendada desde os primeiros meses de vida até a fase geriátrica.

Sob a perspectiva da Saúde Única (*One Health*), a medicina preventiva também assume papel estratégico ao contribuir para o controle de zoonoses, da resistência aos antimicrobianos e da disseminação de agentes infecciosos entre animais, seres humanos e meio ambiente. Conforme ressaltam OIE (2023) e Greene (2022), a prevenção constitui uma ferramenta indispensável para proteger tanto a saúde animal quanto a saúde coletiva.

A literatura científica demonstra consenso quanto aos benefícios da prevenção contínua. Day et al. (2016) enfatizam que protocolos vacinais individualizados, aliados ao controle parasitário e às avaliações clínicas periódicas, reduzem significativamente a morbimortalidade em cães e gatos. Da mesma forma, Ettinger, Feldman e Côté (2024) destacam que o acompanhamento preventivo possibilita o diagnóstico precoce de enfermidades cardiovasculares, renais, endócrinas e neoplásicas, favorecendo intervenções terapêuticas mais eficazes. Assim, a medicina preventiva consolida-se como um modelo assistencial baseado na antecipação de riscos, na educação dos tutores e na promoção integral da saúde animal.

2 METODOLOGIA

2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O presente capítulo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvida por meio de uma revisão narrativa da literatura. Esse tipo de investigação possibilita reunir, analisar e discutir o conhecimento científico disponível sobre determinado tema, permitindo uma compreensão ampla das evidências relacionadas à medicina preventiva em cães e gatos. Segundo Gil (2022), a pesquisa bibliográfica fundamenta-se na análise crítica de materiais já publicados, constituindo uma estratégia essencial para o desenvolvimento do conhecimento científico e para a construção de referenciais teóricos consistentes.

A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a interpretação crítica das informações encontradas na literatura, priorizando a compreensão dos fatores que influenciam a promoção da saúde e a longevidade dos animais de companhia. Conforme Prodanov e Freitas (2013), pesquisas qualitativas buscam compreender fenômenos em sua complexidade, sem a necessidade de quantificação estatística dos resultados.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A construção do capítulo ocorreu mediante levantamento bibliográfico realizado em bases de dados científicas nacionais e internacionais, selecionadas por sua relevância na área das Ciências Veterinárias. Foram consultadas publicações disponíveis nas bases PubMed, SciELO, ScienceDirect, Google Scholar e Portal de Periódicos da CAPES, além de livros-texto reconhecidos na medicina veterinária e diretrizes elaboradas por organizações científicas internacionais.

Foram utilizados descritores em português e inglês, combinados por operadores booleanos, incluindo: "medicina preventiva veterinária", "cães", "gatos", "preventive veterinary medicine", "dogs", "cats", "vaccination", "parasite control", "preventive care", "animal welfare" e "longevity". Essa estratégia permitiu ampliar a sensibilidade da busca e identificar estudos relevantes para o tema.

Segundo Marconi e Lakatos (2021), a utilização de diferentes fontes bibliográficas aumenta a confiabilidade dos resultados e reduz vieses relacionados à seleção da literatura.

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos artigos científicos publicados preferencialmente entre 2015 e 2025, livros clássicos e atualizados da medicina veterinária, consensos científicos, diretrizes nacionais e internacionais e documentos técnicos relacionados à prevenção de doenças em cães e gatos. Também foram considerados estudos anteriores ao período estabelecido quando reconhecidos como referências fundamentais para a temática.

Foram excluídos trabalhos duplicados, resumos simples de eventos científicos, artigos sem revisão por pares, estudos com informações insuficientes, documentos sem acesso ao texto completo e publicações cuja temática não apresentava relação direta com a medicina preventiva em pequenos animais.

Conforme Severino (2018), a definição prévia de critérios de seleção contribui para aumentar a consistência metodológica e minimizar possíveis vieses na análise bibliográfica.

2.4 INSTRUMENTOS DE COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Os dados foram obtidos mediante leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa das publicações selecionadas. As informações extraídas foram organizadas em categorias temáticas previamente definidas, contemplando vacinação, controle de parasitos, nutrição preventiva, exames periódicos, odontologia veterinária, educação dos tutores, prevenção de doenças crônicas e promoção do bem-estar animal.

Posteriormente, realizou-se uma análise comparativa entre os estudos, identificando convergências, divergências e lacunas do conhecimento científico acerca das principais estratégias preventivas empregadas na clínica de cães e gatos.

2.5 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

A revisão narrativa permitiu integrar diferentes perspectivas científicas sobre a medicina preventiva, favorecendo uma análise ampla das evidências disponíveis. Embora não siga protocolos rigorosos de revisão sistemática, essa modalidade de pesquisa é amplamente utilizada em capítulos de livros e estudos de atualização científica, pois possibilita discutir aspectos conceituais, clínicos e práticos de maneira abrangente (Rother, 2007).

Além disso, a discussão foi fundamentada em publicações de elevada credibilidade, incluindo diretrizes da World Small Animal Veterinary Association (WSAVA), da World Organisation for Animal Health (WOAH) e obras clássicas da clínica médica veterinária. A utilização dessas referências garante maior robustez científica às análises apresentadas e permite compreender a medicina preventiva como uma estratégia indispensável para a promoção da saúde, prevenção de enfermidades, melhoria da qualidade de vida e aumento da longevidade de cães e gatos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que a medicina preventiva constitui um dos pilares da clínica veterinária contemporânea, desempenhando papel decisivo na promoção da saúde, na prevenção de enfermidades e no aumento da longevidade de cães e gatos. Diferentemente da abordagem baseada exclusivamente no tratamento de doenças já estabelecidas, a medicina preventiva fundamenta-se na

identificação precoce de fatores de risco, no monitoramento contínuo da saúde e na implementação de medidas capazes de reduzir a incidência de enfermidades infecciosas, parasitárias, metabólicas, nutricionais e degenerativas. Essa perspectiva tem adquirido crescente relevância diante do aumento da população de animais de companhia, do envelhecimento desses indivíduos e da intensificação do vínculo entre tutores e seus animais, fatores que ampliam a demanda por cuidados preventivos ao longo de todas as fases da vida (Ettinger; Feldman; Côté, 2024).

Os estudos analisados demonstram que a adoção de protocolos preventivos promove benefícios clínicos, econômicos e sociais. Entre os principais resultados observados destacam-se a redução da morbimortalidade, a diminuição da necessidade de tratamentos complexos, o diagnóstico precoce de doenças crônicas, a melhoria da qualidade de vida e o fortalecimento da relação entre médico-veterinário e tutor. Greene (2022) destaca que a prevenção possibilita identificar alterações clínicas antes do surgimento de sinais evidentes, permitindo intervenções menos invasivas e aumentando significativamente as chances de sucesso terapêutico.

Tabela 1 – Principais estratégias da medicina preventiva em cães e gatos

Estratégia	Objetivo	Benefícios
Vacinação	Prevenir doenças infecciosas	Redução da morbimortalidade
Controle parasitário	Prevenir infecções e zoonoses	Proteção animal e humana
Nutrição adequada	Manutenção do estado nutricional	Prevenção de doenças metabólicas
Consultas periódicas	Diagnóstico precoce	Melhor prognóstico clínico
Odontologia preventiva	Controle da doença periodontal	Melhora da saúde sistêmica
Educação do tutor	Incentivar cuidados contínuos	Maior adesão aos protocolos preventivos

Fonte: Elaborada pelo autor (2026), com base em Day et al. (2016), Greene (2022) e Ettinger, Feldman e Côté (2024).

Entre todas as medidas preventivas, a vacinação permanece como uma das intervenções mais eficazes para o controle das doenças infecciosas que acometem cães e gatos. Conforme as Diretrizes da World Small Animal Veterinary Association (WSAVA), protocolos vacinais individualizados reduzem significativamente a ocorrência de enfermidades como cinomose, parvovirose, hepatite infecciosa, leptospirose, panleucopenia felina, rinotraqueíte viral, calicivirose e raiva (Day et al., 2016). Além da proteção individual, a vacinação contribui para reduzir a circulação de agentes infecciosos na população animal, favorecendo a imunidade coletiva e diminuindo a ocorrência de surtos.

Tabela 2 – Principais vacinas recomendadas para cães e gatos

Espécie	Vacinas essenciais	Doenças prevenidas
Cães	V8 ou V10; Antirrábica	Cinomose, Parvovirose, Hepatite, Leptospirose, Raiva
Gatos	V3, V4 ou V5; Antirrábica	Panleucopenia, Rinotraqueíte, Calicivirose, Leucemia Felina e Raiva

Fonte: Elaborada pelo autor (2026), adaptada das Diretrizes WSAVA (2024).

Outro aspecto amplamente evidenciado na literatura refere-se ao controle de endoparasitos e ectoparasitos. Pulgas, carrapatos, vermes intestinais e mosquitos são responsáveis pela transmissão de diversas enfermidades que comprometem tanto a saúde animal quanto a saúde pública. Greene (2022) ressalta que programas preventivos baseados em vermifugação periódica, utilização de antiparasitários e controle ambiental reduzem significativamente a incidência dessas doenças e contribuem para o controle de importantes zoonoses.

Tabela 3 – Principais parasitos e respectivas medidas preventivas

Parasito	Doença associada	Medida preventiva
Pulgas	Dermatite alérgica; Dipilidiose	Antiparasitários mensais
Carrapatos	Erliquiose; Babesiose	Controle ambiental e medicamentos
Vermes intestinais	Toxocaríase; Ancilostomose	Vermifugação periódica
Mosquitos	Dirofilariose	Profilaxia medicamentosa

Fonte: Elaborada pelo autor (2026).

Além das medidas profiláticas, diversos autores destacam a importância da nutrição preventiva como componente indispensável da manutenção da saúde. A oferta de dietas equilibradas, formuladas conforme idade, porte, condição corporal e estado fisiológico dos animais, reduz a ocorrência de obesidade, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, enfermidades articulares e alterações renais. Hand et al. (2021) enfatizam que a alimentação adequada constitui um dos principais determinantes da longevidade e da qualidade de vida dos animais de companhia.

Tabela 4 – Benefícios da nutrição preventiva

Fase da vida	Objetivo	Benefícios
Filhotes	Crescimento adequado	Desenvolvimento saudável
Adultos	Manutenção corporal	Prevenção da obesidade
Idosos	Suporte metabólico	Maior longevidade

Fonte: Elaborada pelo autor (2026).

Outro resultado frequentemente relatado refere-se ao papel das consultas veterinárias periódicas na detecção precoce de enfermidades. A realização de exames clínicos, laboratoriais e de imagem permite identificar alterações renais, hepáticas, endócrinas, cardiovasculares e neoplásicas antes do aparecimento de manifestações clínicas evidentes. Segundo Ettinger, Feldman e Côté (2024), essa abordagem aumenta significativamente a eficácia terapêutica e reduz complicações associadas ao diagnóstico tardio.

A literatura também evidencia que a efetividade da medicina preventiva depende diretamente da participação dos tutores. Little (2021) destaca que animais cujos responsáveis recebem orientações sobre vacinação, controle parasitário, alimentação, higiene, comportamento e consultas periódicas apresentam

melhores indicadores de saúde e maior expectativa de vida. Dessa forma, a educação em saúde constitui ferramenta essencial para ampliar a adesão aos protocolos preventivos.

Tabela 5 – Principais impactos da medicina preventiva em cães e gatos

Aspecto avaliado	Benefícios observados
Saúde animal	Redução da incidência de doenças
Bem-estar	Melhora da qualidade de vida
Longevidade	Aumento da expectativa de vida
Saúde pública	Redução da transmissão de zoonoses
Economia	Menor necessidade de tratamentos de alto custo

Fonte: Elaborada pelo autor (2026).

De maneira geral, os estudos analisados apresentam consenso quanto à relevância da medicina preventiva para a clínica de pequenos animais. As evidências demonstram que programas preventivos estruturados, associados ao acompanhamento veterinário contínuo e à educação dos tutores, promovem benefícios duradouros para a saúde e o bem-estar de cães e gatos. Além disso, essa abordagem fortalece os princípios da Saúde Única (*One Health*), ao contribuir para o controle de zoonoses, para o uso racional de antimicrobianos e para a proteção da saúde coletiva (WOAH, 2023). Assim, a medicina preventiva consolida-se como uma estratégia indispensável para a promoção da saúde, prevenção de doenças e ampliação da longevidade dos animais de companhia, reforçando seu papel como um dos principais pilares da medicina veterinária moderna.

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa alcançou o objetivo proposto de analisar a importância da medicina preventiva em cães e gatos como estratégia para a promoção da saúde, prevenção de enfermidades e aumento da longevidade dos animais de companhia. A partir da análise da literatura científica, foi possível compreender que a medicina preventiva representa um dos principais pilares da clínica veterinária contemporânea, uma vez que integra ações voltadas ao monitoramento contínuo da saúde, ao diagnóstico precoce de doenças e à adoção de medidas capazes de minimizar fatores de risco ao longo de todas as fases da vida dos animais.

Os resultados evidenciaram que a implementação de programas preventivos, envolvendo vacinação, controle de endo e ectoparasitas, alimentação equilibrada, consultas veterinárias periódicas, odontologia preventiva e educação dos tutores, está diretamente relacionada à redução da incidência de doenças infecciosas, parasitárias, metabólicas e degenerativas. Além disso, observou-se que essas estratégias favorecem o diagnóstico precoce de alterações clínicas, possibilitando intervenções terapêuticas mais eficazes, menor necessidade de tratamentos de alta complexidade e melhoria significativa da qualidade de vida dos cães e gatos.

Outro aspecto relevante identificado refere-se ao papel fundamental do tutor na efetividade da medicina preventiva. A literatura demonstra que a adesão às recomendações do médico-veterinário influencia diretamente os resultados obtidos, reforçando a importância da educação em saúde e da conscientização sobre a necessidade do acompanhamento clínico regular. Essa atuação conjunta fortalece a guarda responsável e contribui para a manutenção do bem-estar animal ao longo de toda a vida.

Os achados também evidenciam que os benefícios da medicina preventiva ultrapassam o âmbito da saúde individual dos animais, alcançando importantes impactos na saúde pública. A prevenção de zoonoses, o controle de doenças transmissíveis e o uso racional de medicamentos, especialmente de antimicrobianos e antiparasitários, estão alinhados aos princípios da Saúde Única (*One Health*), fortalecendo a integração entre saúde animal, saúde humana e preservação ambiental.

Como contribuição científica, este capítulo reúne e sistematiza evidências atualizadas sobre as principais estratégias de medicina preventiva aplicadas à clínica de pequenos animais, oferecendo subsídios para estudantes, pesquisadores e profissionais da Medicina Veterinária. Além disso, reforça a necessidade de ampliar ações educativas voltadas aos tutores, incentivando a adoção de práticas preventivas desde os primeiros meses de vida dos animais e promovendo uma assistência veterinária baseada na prevenção e não apenas no tratamento de doenças.

Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras desenvolvam estudos clínicos longitudinais e multicêntricos capazes de avaliar os impactos dos diferentes protocolos preventivos sobre a expectativa de vida, a incidência de doenças crônicas, a qualidade de vida e os custos relacionados aos cuidados veterinários. Também são necessários estudos que investiguem estratégias para aumentar a adesão dos tutores aos programas preventivos, considerando fatores socioeconômicos, culturais e regionais, contribuindo para o aprimoramento das políticas de promoção da saúde e do bem-estar de cães e gatos.

REFERÊNCIAS

DAY, M. J.; HORZINEK, M. C.; SCHULTZ, R. D.; SQUIRES, R. A. WSAVA guidelines for the vaccination of dogs and cats. **Journal of Small Animal Practice**, v. 57, n. 1, p. E1-E45, 2016.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C.; CÔTÉ, E. **Textbook of Veterinary Internal Medicine**. 9. ed. St. Louis: Elsevier, 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022.

GREENE, C. E. **Infectious Diseases of the Dog and Cat**. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2022.

HAND, M. S.; THATCHER, C. D.; REMILLARD, R. L.; ROUDEBUSH, P.; NOVOTNY, B. J. **Small Animal Clinical Nutrition**. 6. ed. Topeka: Mark Morris Institute, 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LITTLE, S. E. **The Cat: Clinical Medicine and Management**. St. Louis: Elsevier, 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH (WOAH). **Terrestrial Animal Health Code**. Paris: WOAH, 2023.

WORLD SMALL ANIMAL VETERINARY ASSOCIATION (WSAVA). **WSAVA Global Guidelines**. Guelph: World Small Animal Veterinary Association, 2024.